



Assistência, Desenvolvimento e Formação Profissional

Fundação
ADFP

Plano Estratégico 2020-2027

Síntese de prioridades

dos 33 aos 40 anos

“Aquele que não
prevê as coisas
longínquas
expõe-se a
desgraças
próximas”

Confúcio

Preâmbulo

Perante a pandemia COVID-19 vivemos na incerteza e enfrentamos uma grave crise de consequências imprevisíveis, a nível social, económico e político que é provável se agravar até 2021 e eventualmente 2022. A recuperação desta crise poderá durar alguns anos e eventualmente chegar a 2027.

Definir um Plano Estratégico nestas circunstâncias pressupõe a certeza que muitas mudanças podem ocorrer obrigando a uma permanente adaptação. O Plano deve ser encarado como definição de diferentes rumos para os diversos sectores de atividade da Fundação.

A Fundação assumiu sempre uma cultura organizacional com grande capacidade de leitura do contexto exterior e de reação às necessidades internas e comunitárias, assente numa visão inovadora.

Esta cultura de atuação firme nos objetivos estatutários e de flexibilidade inteligente nas soluções tem de ser a bússola para estes novos tempos de incertezas.

O objetivo da Fundação é combater o sofrimento e permitir que as pessoas possam ter acesso facilitado à felicidade. Todas as pessoas possuem momentos de felicidade e de infelicidade. Não é a ADFP que fará pessoas felizes, mas ao combater e prevenir o sofrimento, criando postos de trabalho e serviços (desportivos, culturais, formação, educação, sociais e saúde), incentivando o cuidar com bondade, dará um contributo importante para a felicidade individual e bem-estar coletivo.

Para atingir objetivos importa uma imagem exterior positiva, com uma estratégia de marketing, que divulgue tudo o que a Fundação faz de forma inovadora nos seus múltiplos objetivos principais de prestar assistência social e de saúde, educação e formação profissional para uma cidadania responsável, que não desperdice talentos individuais, desenvolvimento sustentável regional, contribuindo para a coesão territorial.

Metas

I - Consolidar o existente (património, serviços, valências, número de postos de trabalho...) aumentando a qualidade e a eficácia, com melhor relação entre as receitas e despesas, sem ter como objetivo a redução do número de trabalhadores. É importante rentabilizar os equipamentos e recursos humanos existentes, sem desperdícios e garantindo a ocupação próximo dos 100% das estruturas e serviços.

Como Organização Não Governamental (ONG) é fundamental melhorar a independência financeira, garantindo uma maior diversidade na origem das receitas, com menor dependência dos subsídios do Estado.

Na verdade, a ADFP recebe subsídios estatais insignificantes uma vez que os apoios financeiros significativos se destinam a pagar ou compartilhar serviços da competência do estado social e que são prestados aos utentes pelas IPSS, Instituições Particulares de Solidariedade Social. As verbas que recebemos são erradamente contabilizadas como subsídios públicos, sendo de facto pagamentos de serviços prestados, contratados/protocolados e fiscalizados pelo Estado.

A consolidação assentará sempre que possível em polos, com dimensão, diversidade e complementaridade de respostas que permitam ganhos de escala e potenciar sinergias.

A Fundação tem património em Coimbra, Condeixa, Fundão, Miranda do Corvo e Penela.

Com fidelidade a um passado de investimento conservador temos de gerir com a noção que enfrentamos períodos de turbulência económica, com riscos e oportunidades inerentes.

A gestão corrente deve ser muito realista criando indicadores de avaliação de risco de periodicidade mensal.

O evoluir da crise pode obrigar a abandonar áreas deficitárias e reduzir gastos em filantropia sem devida sustentabilidade.

A crise pode também gerar novas oportunidades devendo a Fundação dispor de recursos para poder investir.

II - A diversificação de origem das receitas impõe um aumento do número de serviços, criando novas empresas e novos negócios sociais, que permitam mais postos de trabalho, sustentáveis, sempre que possível destinados a pessoas vítimas de exclusão social e laboral ou a melhorar o nível educacional da região. Áreas de diversificação que não se devem confinar a novas respostas sociais, assistenciais, saúde e educação. O sector agroflorestal, com valorização dos produtos endógenos, e o turismo, são áreas onde a Fundação deve continuar a investir para contribuir para o desenvolvimento regional.

Criar uma dinâmica de angariação de apoios financeiros que permita implementar novos projetos, com menor recurso a autofinanciamento, deve ser um objetivo sempre presente embora estejamos conscientes que a legislação, que nos cataloga erradamente como “grande empresa”, devido ao número de trabalhadores, limita o acesso a candidaturas frequentemente dirigidas a PME’s. Esta legislação absurda prejudicará bastante as hipóteses de crescimento e modernização desta “grande empresa”. O Estado em vez de premiar o empreendedorismo social, sem fins lucrativos, de interesse público, inventa entraves. O Estado deveria avaliar os novos projetos não só pelos seus aspetos financeiros, mas também pelo efeito na balança externa, o impacto social, na coesão do território, e na proteção do ambiente.

Nesta diversificação de fontes impõem-se contactos com autarquias e serviços de diversos ministérios não se confinando á saúde, segurança social e trabalho/emprego. Os ministérios da educação, justiça, cultura, turismo, agricultura, economia e administração interna são potenciais parceiros a não esquecer.

Não é de excluir o estudo de outros serviços sociais noutras localizações geográficas no território Nacional. O combate à pobreza e uma atenção muito especial na prevenção da miséria devem ser objetivos principais.

Pretendemos para a ADFP um crescimento económico inclusivo, que aumente o valor com aumento do número de trabalhadores, atenuando as desigualdades de rendimentos, reforçando a coesão social.

III - Visão geográfica.

A sustentabilidade económica futura e o cumprimento do objetivo de combater e prevenir o sofrimento, aconselha a criação de estruturas em concelhos onde possuamos património, ou que pertencem á área de influência da ADFP, definida pelo serviço da biblioteca itinerante e do antigo serviço comunitário destinado à doença mental.

A – Coimbra

A.1 - O projeto do Centro Residencial Polivalente, projetado para o Planalto do Ingote, em Coimbra insere-se neste objetivo de diversificar localização. Este Centro poderá vir a criar respostas inovadoras, inexistentes na região, para doentes de Alzheimer e demências senis, e para vítimas de deficiência profunda e doenças raras. O facto de ao longo de quase duas décadas o projeto não ter avançado devido ao manifesto desinteresse e obstaculização dos autarcas de Coimbra aconselha a que, mantendo o voluntarismo e a ingenuidade, não desistamos desta intenção embora considerando pouco realista a sua concretização.

A.2 - Na freguesia de S. Martinho, temos o colégio St. Paul’s e o Centro Intergeracional Mondego (CIM). A recente aquisição de um terreno anexo permitirá concluir um projeto de ampliação do colégio com uma nova ala inteiramente dedicada a Centro Infantil, creche e pré-escola e ainda uma residência para pessoas com deficiência e/ou doença mental. A legalização do CIM permitirá aumentar o acordo de cooperação com a

Segurança Social para resposta as crianças e famílias de classe média e baixa até ao limite da capacidade estrutural.

A.3 - A Casa Dignidade, junto ao Parque Verde, deverá permitir abrir portas para o projeto “sem abrigo zero”.

B – Fundão

O polo do Fundão possui duas propriedades agrícolas (Monte Isidro e Catrão) com produção significativa de azeitona, uva e cereja. Será objetivo recuperar uma antiga habitação para residência de colaboradores e pequena adega para fabrico de vinho e aumentar a capacidade produtiva dos terrenos. As ideias iniciais de investir num Hotel rural ou em residência para integração de jovens parece agora de execução mais difícil tendo em consideração os fortes investimentos feitos no colégio e no CIM em Coimbra, hotel de Condeixa e hospital de Miranda. O Fundão teve também investimentos recentes na hotelaria aumentando a capacidade de resposta o que exigirá uma maior avaliação de riscos.

D – Penela

O polo de Penela assenta em vinha e um terreno para construção de prédio habitacional. É um concelho com muitas respostas sociais com boas IPSS e também iniciativas privadas. Iniciativas da Fundação só serão desejáveis em nichos de intervenção esquecidos, como aconteceu com o inovador processo de integração de pessoas refugiadas e agora com a construção de habitação. A promoção de habitação a custos sociais é uma iniciativa importante no apoio ao desenvolvimento local, contribuindo para a fixação de famílias.

E - Condeixa

A intervenção em Condeixa assenta nalguns terrenos agrícolas, que devem ser devidamente rentabilizados com novas produções, e na unidade hoteleira, a Ex Pousada. O objetivo será a valorização do Conimbriga Hotel do Paço com a criação de spa e sala para grandes eventos. Perante o contexto de pandemia consideramos que devemos arriscar nestas melhorias, valorizando o património existente. A aposta deve ser no turismo, mas as características do edifício permitirão outras utilizações no futuro, nomeadamente na área de serviços de qualidade para seniores, de acordo com evolução da conjuntura económica e social.

F – Senhor da Serra, Miranda

O polo do Sr. da Serra, união de freguesias de Semide e Rio de Vide, deve ser totalmente ocupado e rentabilizado na área social e de saúde. A prioridade é a conclusão das obras da Residência Bondade para instalar uma Unidade de Cuidados Continuados de Apoio Máximo de Doença Mental e a instalação de um Centro de Apoio Ocupacional para pessoas com deficiência. No polo já funciona a Residência Cristo Redentor para idosos, que poderá vir a albergar também uma Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração e um CAO – Centro de Apoio Ocupacional. Há ainda um Fórum Sócio Ocupacional para pessoas com doença mental, resposta atípica que deverá ser reconvertida. Em 2020, perante a epidemia Covid e a necessidade de intervenção social de emergência, decidimos acolher pessoas sem abrigo neste polo, colaborando com a Câmara Municipal de Coimbra.

G - Vila de Miranda do Corvo

O polo de Miranda do Corvo assenta no edifício sede com Centro Atividades de Tempos Livres, Centro Apoio Ocupacional, Clínica de Medicina Física e Reabilitação, Centro de Dia, Serviço Apoio Domiciliário, Residência Sabedoria para idosos, Residências Coragem e Respeito para pessoas com deficiência ou doença mental, a Residência Gratidão com duas Unidades de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção e de Média Duração e Reabilitação, a Residência Fraternidade para crianças. Neste conjunto temos também Biblioteca, Cozinha, Lavandaria, campo de jogos, serviços de manutenção, transportes e serviços. A prioridade é conseguir a licença de utilização do bloco principal e garantir a devida manutenção, conservação e permanente adequação às exigências legais e de qualidade.

O Hospital Compaixão faz parte deste polo. Está construído e equipado desde 2019! A prioridade é o seu funcionamento em cooperação com o SNS. É absolutamente necessário conseguir ultrapassar a incompreensão do governo.

Na vila de Miranda gerimos também o Infantário, propriedade do Estado, a Residência Cruz Branca destinada a apoiar mulheres grávidas ou com filhos, em situação de pobreza ou vítimas de violência doméstica, a Residência Esperança para pessoas com doença mental e a Residência Tolerância, que tem recebido migrantes e refugiados, e o Cinema.

H - Miranda - diversos

No concelho de Miranda há algumas estruturas dispersas como a Residência Igualdade, presentemente com migrantes da Guiné em cooperação com o CEARTE e que desejamos orientar para pessoas com doença mental ou em situação de sem abrigo, o Centro Social de Lamas com Centro de Dia e Apoio Domiciliário, em Vila Nova edifício para se recuperar para fins polivalentes de apoio social ou alojamento local, turístico ou social, e ainda uma loja no Mercado e lotes para construção de habitação na vila de Miranda. Há ainda uma carpintaria industrial, adegas e diversos terrenos para fins agrícolas.

I - Parque, Templo, Miranda

Em Miranda temos ainda o polo turístico com o Parque Biológico da Serra da Lousã, com múltiplas construções (picadeiro, estábulos, queijaria, fumeiro, Museu da Tanoaria, Museu Espaço da Mente, Museu Vivo de Artes e Ofícios Tradicionais e uma moradia recentemente adquirida para ampliar as estruturas e cujo projeto tem sido entravado pela burocracia da Câmara) o Restaurante Museu da Chanfana com o Centro de Informação, o Templo Ecuménico Universalista e o Hotel Parque. As prioridades passarão por construir uma piscina ao ar livre e quartos no Parque para criar turismo natureza, ampliar o Museu Vivo de Artes e Ofícios Tradicionais e criar ligação entre o Centro de Informação ao Espaço da Mente para melhorar o sistema de entrada e receção de visitantes.

No Parque Biológico temos de apostar no aumento da capacidade de atração, associando aos aspetos ligados á biofilia e á paixão pela natureza, elementos de parque temático com atividades lúdicas e de diversão dirigidas para as crianças e famílias.

No Templo temos de investir na melhoria do espaço exterior com esculturas ou referências a personalidades, que aumentem a capacidade de atração, fiel aos valores fundamentais de promoção da tolerância e respeito pelos diferentes.

No interior devemos idealizar capacidade de exposição mais atrativa e acessível a crianças e público não especialista no conhecimento das religiões, com recurso às novas tecnologias.

As prioridades serão:

A) Deficiência e doença mental

A prioridade deve ser a consolidação da Residência Esperança destinada a pessoas com doença mental, com contrato com o CHUC. Sendo uma resposta de grande qualidade, assente em apartamentos do tipo T4, e a de menor custo para o estado a nível nacional, deveria estar garantido o seu funcionamento. Infelizmente lidamos com decisores por parte do Estado, que funcionam sem defender o interesse público e instalados em visões mesquinhas de quintas, incapazes de trabalhar em conjunto. Esta gestão do Estado por “caseiros” de quintinhas pode impor o fim da Residência Esperança.

Conseguir concretizar um equipamento residencial ou de cuidados continuados para pessoas com doenças raras em Coimbra conforme foi previsto para o Ingote.

Lar Residencial no Ingote se as dificuldades da autarquia forem ultrapassadas.

CAO, assinar acordo cooperação para o novo Centro de Apoio Ocupacional no Sr. Serra em substituição do CAAAPD, acordo atípico.

Lar Residencial concluir projeto e aprovação para construção e depois abertura de equipamento para o número máximo de 30 residentes, em Fala, S. Martinho do Bispo, Coimbra, nos terrenos anexos ao colégio.

Criar apartamentos de autonomia, anexos ao Lar Residencial em Coimbra.

Projeto “Sem Abrigo Zero”. Acreditamos que a condenação a ser sem abrigo se deve a um conjunto de fatores onde a deficiência e a doença mental desempenham papéis decisivos.

Com este objetivo criamos a Casa da Dignidade em Coimbra destinada a ser a base operativa do Projeto Sem Abrigo Zero, integrando resposta comunitária a pessoas com deficiência ou doença mental, com apoio de saúde, residencial e ocupacional para pessoas “sem-abrigo”. Neste momento só apoiamos com refeitório com teto assegurando jantares, cuidados de higiene, apoio social visando a empregabilidade com o programa Incorpora da Fundação La Caixa. Em situação de calamidade cooperamos com Câmara Municipal de Coimbra assegurando dormidas com teto. Esperamos poder ter apoio de diferentes organismos públicos, autarquia, IEFP, Segurança Social, INH e SNS para criar uma resposta estruturada que assegure a Coimbra estatuto de cidade “sem abrigo zero”. Neste objetivo a resposta habitacional é sempre necessária nomeadamente de intervenção inicial e emergência pelo que teremos de criar / disponibilizar estruturas residenciais.

Nos últimos anos cooperamos com o Governo no acolhimento de migrantes e refugiados. Devemos manter abertura para este tipo de cooperação desde que o Governo assuma esse objetivo.

B) Infância

Assinar acordos de cooperação para alargamento da creche e pré-escolar no Centro Intergeracional Mondego, Coimbra, até a capacidade máxima de 134 crianças. Presentemente com 59.

O Centro Infantil de Miranda e CIM em Coimbra devem desenvolver as suas atividades pedagógicas valorizando os talentos individuais das crianças. Deverá criar metas que sejam de referência nacional. Não nos devemos limitar a fazer o que todos os infantários fazem. Devemos ser criativos e ser fator de valorização das capacidades intelectuais e emocionais das nossas crianças permitindo que tenham uma futura carreira escolar de sucesso, facilitada pela sua passagem pelo nosso Infantário.

No St. Paul’s temos de conseguir consolidar um projeto educativo, assente no bilinguismo e currículo de qualidade internacional, sustentável financeiramente, inovador na resposta a crianças sobredotadas.

Projetar e construir uma ampliação do colégio com um novo infantário permitindo duas salas por ano, do berçário ao 12.º ano.

Continuar a incentivar no Projeto Mentres Brilhantes em Miranda procurando apoios para a sua manutenção e eventual alargamento a outros concelhos.

C) Idosos

Continuar a aguardar que a câmara municipal permita a construção das estruturas residenciais no Ingote que poderão alojar ERPI (equipamento residencial para idosos) ou Cuidados Continuados.

Se a Câmara de Coimbra mantiver o impedimento à construção do Centro Residencial Social Polivalente no Ingote devemos estudar a possibilidade de investir numa Residência Geriátrica, inovadora, para classes média alta em Coimbra.

A Fundação não se deve confinar a respostas aos mais desprotegidos da sociedade. Numa lógica de criar negócios sociais rentáveis, que contribuam para criar emprego e garantir independência econômica, deve ser estudada a possibilidade de criação em Coimbra de Residência Assistida para Seniores da classe média alta.

Foram feitos contatos com a Ordem dos Médicos e analisadas algumas possibilidades.

D) Saúde

D. 1) Hospital Compaixão

A prioridade é a abertura do Hospital Compaixão.

Se continuarmos a enfrentar o radicalismo ideológico e o sectarismo do Governo teremos de admitir a hipótese de vender a interesses capitalistas nacionais ou internacionais.

Os objetivos do investimento no Pinhal Interior eram criar emprego, combater o envelhecimento e o êxodo populacional, melhorar a qualidade de vida da região e a acessibilidade aos cuidados de saúde, cooperar, sem fins lucrativos, com o Governo assegurando serviços de saúde às populações com redução de custos para o Estado. Infelizmente temos um poder político dominado por interesses privados, maioritariamente de capitais estrangeiros, que criam oligopólios favorecidos pelo Governo.

D. 1. a) A primeira prioridade será instalar uma Unidade de Cuidados Continuados de Convalescença. Recordamos que não há nenhuma cama de Convalescença em todo o Pinhal Interior o que revela o desprezo a que estes territórios estão votados pelo Governo.

D. 1. b) A segunda será assinar um acordo de cooperação com o SNS para combater as listas de espera nas consultas de especialidades e nas cirurgias de ambulatório. O estado pouparia 10%, mas, vendido aos interesses capitalistas, prefere contratualizar com os grupos de hospitalização privada, dominados por interesses estrangeiros.

D. 1. c) A terceira será contratualizar a realização de exames auxiliares de diagnóstico na Imagiologia e outras especialidades: gastro, cárdio, pneumo, etc.

D. 1. d) A quarta será um acordo de cooperação para atendimento permanente noturno, complementando as respostas dos centros de saúde dos concelhos de Miranda e vizinhos.

D. 1. e) Concretizada a abertura do hospital devemos melhorar as instalações da Clínica de Medicina Física e de Reabilitação, e das Unidades de Cuidados Continuados de Média Duração e Reabilitação e de Longa Duração e Manutenção.

D. 2) Doença Mental

D. 2. a) Residência Bondade RAM

Desde 1 de outubro de 2019 que está preparada para receber 12 doentes em Residência de Apoio Máximo.

Estamos a completar obras que permitam atender 24 doentes, capacidade máxima definida para cuidados continuados de doença mental.

D. 2. b) Outras tipologias

Possuímos diversas instalações (residência Igualdade, Rio de Vide) residência Tolerância (cinema em Miranda) para receber outras tipologias de cuidados continuados de doença mental.

D. 2. c) Respostas privadas e justiça

Devemos estudar a possibilidade de desenvolvermos respostas para doença mental, de carácter privado, nomeadamente no tratamento de novas patologias e adições (jogo, net, etc.).

É provável que a questão dos autores de crimes, com doença mental, inimputáveis, venha a necessitar de respostas mais adequadas pelo que deveremos estar disponíveis para cooperar com o Estado, Ministério da Justiça.

Também por haver um crescimento do número de jovens especiais a necessitarem de respostas residenciais com apoio de terapia ocupacional.

D. 3) Outras áreas de saúde

D. 3. a) Embora não seja uma prioridade da Fundação, continuamos disponíveis para instalar na Residência Cristo Redentor, uma unidade de cuidados continuados de longa duração com 20 camas, uma vez que é vontade dos serviços do Estado.

D. 3. b) Concretizada a abertura do Hospital poderemos pensar noutras áreas especializadas de saúde numa lógica de cooperação com o Estado, tornando o menos dependente dos oligopólios instalados. É evidente que esta cooperação só será possível com governos que não estejam vendidos aos interesses privados das multinacionais.

E) Educação / Formação Profissional

E. 1) St. Paul's School

A principal prioridade é garantir a sustentabilidade e o sucesso educativo do St Paul's School. A crise económica que vamos enfrentar em Portugal, o baixo dinamismo de Coimbra, muito dependente do papel do Estado, e a baixa taxa de natalidade constituem dificuldades importantes que temos de ultrapassar.

O crescimento da frequência exige um aumento da capacidade instalada no Centro Infantil do colégio, com construção de nova ala, para permitir desde a creche, a frequência de 40 crianças por ano / nível etário.

E. 2) Formação Profissional

A Formação Profissional vocacionada para pessoas com necessidades especiais foi a atividade fundacional com o lema: "Não diagnosticamos deficiências descobrimos talentos".

Importa continuar a garantir esta atividade com uma enorme importância social. Perante uma eventual crise social e no mercado de trabalho devemos manter abertura para a Formação Profissional para desempregados.

A criação / gestão de uma escola profissional foi um objetivo antigo, não concretizado devido a obstáculos políticos, que poderá voltar a ser estudado.

F) Cultura

No concelho de Miranda a Fundação assume um papel de grande relevância, assumindo a gestão da sala do cinema e a biblioteca itinerante que leva livros a estabelecimentos escolares e aldeias de 4 concelhos.

Mantemos também, com papel na atração turística e atividades ocupacionais para pessoas com deficiência e/ou doença mental, o Museu Vivo de Artes e Ofícios Tradicionais, o Museu de Tanoaria, o Ecomuseu Espaço da Mente e o Templo com Observatório de Religiões.

A eventual criação do Quadrivium destinado a aumentar o espaço museológico ligado ao fenómeno religioso pode ser iniciativa importante de impacto nacional.

G) Desporto

A área do desporto integra objetivos filantrópicos da Fundação apoiando iniciativas locais, comunitárias, de amantes de modalidades e de atividade física com menor peso mediático.

É o caso da secção Viveiro para escalões de iniciação ao futsal, o Kickboxing, e foi do hipismo, columbofilia, caminheiros e atletismo de estrada, áreas que só serão retomadas se surgir dinâmica na comunidade.

O papel da Fundação deve ser a de apoiar iniciativas nascidas da comunidade contribuindo para uma melhor qualidade de vida.

A área de desporto para pessoas com deficiência e para pessoas idosas deve integrar as ações e valências sociais enriquecendo a suas atividades.

H) Agricultura

A prioridade deve ser o aproveitamento integral das potencialidades produtivas das propriedades que temos na CIM de Coimbra e no Fundão.

A morte dos dois anteriores técnicos criou algumas dificuldades no percurso.

Atualmente já estamos com uma equipa técnica capaz pelo que teremos de retomar alguns projetos como o do apiário com dimensão que permita sustentabilidade.

Relativamente a produção de vinha a grande questão é a capacidade de produção e a comercialização de vinhos de qualidade.

A recuperação da casa da “quinta” no Fundão permite uma pequena adega para produção de vinhos DOC.

O marketing e vendas são áreas fundamentais que temos de desenvolver para acrescentar valor à área agrícola e outros produtos endógenos, nomeadamente artesanato, mel, nabada e produção da D’ Natureza.

Neste aspeto não devemos esquecer o objetivo filantrópico de valorizar “o melhor de nós” na região de Sicó, em colaboração com as autarquias, dando visibilidade nacional ao vinho e outros produtos locais. Devemos ser “motor” e montra do “melhor de nós” para apoiar e acrescentar valor aos pequenos produtores.

I) Turismo

O turismo está a ser muito afetado pela crise Covid. A restrição na mobilidade tem originado angústia e incerteza.

A aposta no conceito de Turismo com Propósito Social é fundamental na estratégia de desenvolvimento local, criação de emprego e diversificação de receitas para garantir a sustentabilidade organizacional. O conceito ganhou escala após a compra da Pousada de Condeixa (Conimbriga Hotel do Paço) e deve ser reforçado. O objetivo é desenvolver a região, criar emprego e contribuir para a sustentabilidade da Fundação.

Em termos concretos, a prioridade do setor do Turismo deve ser a sustentabilidade do Trivium (Parque Biológico, Espaço da Mente e Templo), Hotel Parque com Museu da Chanfana e Museu do Mel, em Miranda e Conimbriga Hotel do Paço em Condeixa, obtendo resultados para aplicar no desenvolvimento dos projetos sociais da Fundação.

I.1) Miranda

O objetivo será o aumento da capacidade de atração de visitantes pelo Trivium.

O Parque Biológico deve ser alvo de investimentos que garantam uma ainda maior satisfação para as crianças através de instalação de equipamentos lúdicos e de diversão, que aumentem o tempo de permanência no seu interior, aumentando o consumo por parte dos visitantes. A aprovação do projeto de ampliação / remodelação da moradia anexa ao Museu Vivo de Artes e Ofícios Tradicionais permitirá criar melhores condições para os visitantes, utentes do Centro de Atividades Ocupacionais e mudança do bar / entrada / centro de informação no Parque Biológico.

O Espaço da Mente poderá ser ampliado com ligação ao Centro de Informação e criação de cobertura na rampa de saída com um jogo de espelhos a sugerir a infinitude.

O Templo deve ser alvo de investimentos que tornem o exterior mais atraente e mais rico em informação disponível para os visitantes. A instalação de esculturas pode ser uma via. É importante colocar a Fonte de Galileu a funcionar.

No interior, no Observatório de Religiões, devemos criar um ambiente informativo mais moderno e apelativo para os visitantes, nomeadamente crianças, com recurso as modernas tecnologias.

É de equacionar um novo equipamento cultural associado ao fenómeno religioso e à sua simbologia criando um "Quadrivium". No que respeita ao fenómeno religioso e à promoção de valores humanistas, assentes na tolerância e respeito pela diferença, a Fundação deverá pensar num terceiro projeto que complemente o Templo e o seu Observatório das Religiões.

Este projeto poderá assumir características museológicas no domínio da simbologia religiosa e espiritual. A criação de uma terceira visão do fenómeno religioso reforçará a necessidade de uma cultura para a paz, será mais um polo de atração na região associada à espiritualidade.

O conjunto Hotel/Museu da Chanfana terá de ter uma gestão que potencie os dois restaurantes.

Poderemos equacionar a cedência de gestão desta unidade e especialmente o restaurante.

A construção de uma piscina exterior, anexa ao Hotel é fundamental na lógica de se aumentar a taxa de ocupação. O facto de se ter conseguido que a Câmara desbloqueasse esta possibilidade é um facto positivo. Falta agora que a autarquia atue de forma idêntica autorizando a instalação de quartos amovíveis no Parque Biológico, criando uma oferta turística inovadora e única no País.

Se a Câmara não assumir uma política de obstaculização deveremos estudar a hipótese de 3 novas unidades turísticas. Uma em Vila Nova do tipo alojamento local, uma unidade para jovens associado ao lazer, natureza e desporto e uma vocacionada para potenciar o turismo espiritual.

I.2) Condeixa

Importa investir no Conimbriga Hotel do Paço para, aproveitando a sua localização próxima da A1, criar uma estrutura para grandes eventos (batizados, casamentos, reuniões corporate) e um SPA que atraia público nas 4 estações e não só com a piscina externa no verão. Público mais jovem, nacional, a exemplo do que se passa em Miranda, sem dependência do turismo estrangeiro e das agências.

Não é de excluir a cedência de gestão a outra entidade privada.

Se a crise no sector do turismo se “eternizar” podemos proceder à adaptação para projeto para residencial para idosos, com ou sem apoio médico especializado.

I.3) Fundão

No último Plano tivemos a ideia de se poder investir no turismo rural no Fundão.

A evolução recente e o tipo de investimentos turísticos existentes na Cova da Beira exigem uma análise muito realista e pouco voluntariosa que nos parece hoje desaconselhar essa possibilidade.

I.4) Algarve

Admitimos no último Plano investir numa unidade de “Hospitel” no Algarve.

A ideia seria uma unidade turística vocacionada para acolher famílias ou casais com necessidade de apoio de cuidados de saúde técnico, multidisciplinar, para elementos do agregado.

Este projeto não avançou devido a recuo da Câmara de Tavira.

Embora sem o considerar uma prioridade não devemos encerrar esta possibilidade inovadora eventualmente numa outra localização.

I.5) Diversos

O investimento na hotelaria é também uma aposta no valor do imobiliário.

No futuro, perante uma eventual crise local ou nacional, poderá permitir uma reorientação dos imóveis para outros fins, nomeadamente sociais e especialmente respostas residenciais para idosos.

A cedência da gestão a entidades privadas especializadas deve ser sempre admitida, até numa estratégia de evitar o estatuto de grande empresa.

J) Habitação

De acordo com os investimentos realizados no passado com a criação do Bairro da Associação em Miranda devemos continuar a promover a habitação com custos controlados, criando condições para fixação de pessoas, evitando o êxodo de jovens.

Recordamos que estamos numa região condenada ao envelhecimento e á perda de população, realidade que devemos tentar atenuar.

Perante a dificuldade de aprovar projetos na Câmara Municipal de Miranda devemos colocar a venda os lotes que possuímos no Bairro da Associação destinados a moradias em bandas e habitação em propriedade horizontal multifamiliar, independentemente de continuar a fazer projetos, com esperança na mudança de atuação por parte da autarquia.

Perante as dificuldades em Miranda vamos construir um prédio com 6 apartamentos em Penela e, de acordo com a experiência poderemos continuar com iniciativas idênticas.

Se tivermos sucesso e a autarquia mantiver uma postura de diálogo e de incentivo poderemos estudar outros investimentos no concelho de Penela, mesmo a nível social, com absoluto respeito pelas IPSS existentes.

L) Diversos / Grande Empresa

Para fomentar sinergias poderemos estudar e criar:

L.1) Empresa de trabalho temporário, para facilitar a gestão dos recursos humanos, enfrentando a sazonalidade de vários sectores;

L.2) Empresa de transporte de doentes para facilitar deslocações a clínicas e hospitais de Coimbra e interligado com o funcionamento do Hospital Compaixão;

L.3) A classificação da Fundação como “grande empresa” é um grave entrave no acesso a apoios do Estado e da União Europeia. Devemos estudar soluções possíveis para podermos continuar a desenvolver a região.

M) Cultura e imagem

M.1) Imagem

Melhorar e reforçar a imagem externa da Fundação aumentando o reconhecimento, notoriedade e visibilidade apostando na comunicação social, redes sociais e sites.

Importa criar novas parcerias com boas e respeitadas organizações, nomeadamente do ensino superior, e tornar mais produtivas as existentes.

M.2) Livros

Continuar a editar diversas publicações que retratem a realidade da Fundação, divulguem a sua história de inovação social, sejam fonte de estudo científico nas ciências sociais e projetem o valor integrador e inclusivo que são a cultura da ADFP. Livros sobre a diversidade biológica do Parque Biológico da Serra da Lousã e sobre o sucesso de alguns colaboradores, verdadeiros Campeões pelo exemplo da sua tenacidade, reabilitação e integração, são importantes.

Publicar livros sobre: Templo Ecuménico; A vida do Parque Biológico, Inovação Social/Experiência e história da ADFP...

Deverá ser estudada a possibilidade de criação de uma editora focalizada na promoção de valores civilizacionais construtores de uma sociedade humanista e personalista e na defesa de uma sociedade com um bom e eficiente estado social, base de comunidades mais justas e fraternas.

M.3) Prémio

Estudar a possibilidade de criar um prémio nacional vocacionado para a promoção e empreendedorismo da economia social e solidária e na promoção de valores ligados aos valores fundamentais da Liberdade, Igualdade e fraternidade.

M.4) Artes

A Fundação tem tido importante papel cultural: biblioteca, cinema, museus, preservação de gastronomia, artes e ofícios tradicionais, organização de espetáculos e exposições...

Na década 90 a Fundação teve atividade importante na promoção de artes plásticas que depois não teve continuidade.

Chegou a criar um museu virtual exibindo diversas obras de arte de artistas da região que são propriedade da Fundação.

Está na altura de se perspetivar uma renascida intervenção na área das artes plásticas, valorizando e diversificando a coleção existente, fazendo aumentar o espólio e apoiando novos artistas.

Definimos que o Conímbriga Hotel do Paço deve ter relevância na ligação aos artistas e promoção das artes.

N) Talentos individuais

Continuar a descobrir e potenciar os talentos dos nossos utentes e colaboradores. A ADFP não visa diagnosticar deficiências, mas sim descobrir talentos em pessoas com e sem desvantagens.

A Fundação é um bom exemplo de boas práticas traduzidas no enorme número de colaboradores com deficiência ou doença crónica incapacitante que se encontram integrados e a desempenhar cargos de elevada responsabilidade na estrutura hierárquica. Estes campeões devem ter mais visibilidade e ser fonte de exemplo para novos candidatos.

A Fundação deve reforçar a cultura organizacional de ser espaço de oportunidades e realização pessoal e profissional para pessoas com incapacidades físicas, motoras, neurológicas, mentais...

As crianças e jovens residentes devem ter apoio escolar que lhes permita recuperar as suas desvantagens, algumas que justificaram o seu internamento, e garantir sucesso escolar, sempre que possível com acesso ao ensino superior, que permita um futuro feliz e realização profissional.

Esta filosofia de valorização de talentos individuais deve ser seguida junto de escolas na nossa área de intervenção promovendo o sucesso educativo e combatendo o abandono através do Projeto Mentes Brilhantes.

Com o St Paul's podemos incentivar a atribuição de bolsas a crianças sobredotadas, criando um Colégio que investe no reforço dos talentos individuais.

O) Inovação

É fundamental manter na ADFP uma genética organizacional favorável á inovação e ao risco visando a melhoria contínua. A participação de um número crescente de colaboradores em ações de reflexão sobre as potencialidades e oportunidades da Fundação é importante bem como adivinhar atempadamente riscos e ameaças que possam ser evitados ou enfrentados.

O reforço do número de voluntários e de jovens com formação académica em estágios profissionais ou curriculares, é importante para se ganhar criatividade e reduzir rotinas corporativas. Os custos devidos á precariedade e menor formação/experiência são compensados pelo papel de auditores externos capazes de detetar erros e sugerir novas práticas.

A ADFP deve permanecer de olhos e ouvidos abertos às novas realidades sociais, mesmo que distantes de Miranda. As necessidades sociais das pessoas devem ser encaradas como desafios a que deve responder, mesmo que novos problemas exijam diferentes soluções.

Intervenção na área das pessoas especiais, com deficiência, doença mental, sem-abrigo, imigrantes pobres ou refugiados, deve ser uma preocupação da ADFP.

A cultura organizacional da Fundação não assenta numa bíblia de origem divina nem em regras criadas pelas rotinas. O nosso ADN é a capacidade de copiar e imitar, de pensar e fazer diferente, de idealizar e concretizar, correndo, se necessário, riscos de afrontar regulamentos e ideias feitas, para construir sucessos. Uma cultura que aponta para a possibilidade de fazer mais, diferente e melhor.

Neste processo de inovação e diversificação foi importante a criação de grupos de amigos, como órgãos consultivos, em Coimbra e Miranda, estratégia que deve continuar e ser alargada.

P) Organização

O crescimento da Fundação exige um reforço da sua organização interna a nível da gestão, contabilidade e recursos humanos, que lhe permita responder com eficiência às suas novas áreas de negócio social, turístico e agroflorestal. Maior eficiência significará melhor resultado e mais serviço com a mesma despesa.

Embora gerida por uma administração em regime de voluntariado não remunerado, a dimensão e responsabilidade social da ADFP exige uma elevada qualidade técnica dos seus profissionais, independentemente de alguns colaboradores fundamentais serem pessoas com deficiências.

A diversificação de intervenções sujeitas a concorrência mais intensa obrigará a um reforço dos quadros de gestão. A sua gestão interna deve atingir um nível de excelência e prontidão que a tornem exemplo e a habilitem a uma gestão altamente eficiente, que evite desperdícios.

Será importante concretizar parcerias com organizações académicas que nos ajudem a atingir este nível de excelência, criando instrumentos que avaliem o impacto da ADFP no desenvolvimento regional e a capacidade de rentabilizar os apoios que nos são concedidos.

O crescimento da ADFP induz por si só aumento do PIB regional favorecendo também a sustentabilidade de centenas de empresas em múltiplos sectores.

No objetivo de melhoria contínua é importante a formação dos colaboradores com recurso a inovação pedagógica como por exemplo ciclos de cinema temáticos, seguidos de debate.

Q) Filantropia

Importa acentuar o papel da Fundação na promoção de valores civilizacionais humanistas. O seu papel filantrópico aconselha que possa criar, apoiar ou incentivar o aparecimento de outras organizações cívicas que contribuam para o bem-estar e felicidade das pessoas. A necessidade de contribuir para o desenvolvimento regional incentiva parcerias com outras organizações públicas ou privadas empenhadas na criação de riqueza e postos de trabalho, sempre numa perspetiva de crescimento económico inclusivo. Somos uma ONG que cria valor económico e promove valores civilizacionais. Devemos acentuar a ideia de justiça com pagamentos aos colaboradores de acordo com o que produzem, reconhecendo as suas limitações e esforço, e os utentes devem pagar os serviços de acordo com os seus rendimentos e das famílias.

R) Falhar no planeamento é planear para errar. Perante a pandemia e as incertezas que coloca, na impossibilidade de planear, devemos apontar objetivos e ideias a estudar.

Desconhecemos se nos temos de limitar a autofinanciamento ou se poderemos ter acesso a subsídios ou participações para a concretização de novos projetos sociais ou reprodutivos. Na dúvida temos de criar uma carteira de projetos mesmo sabendo que alguns poderão estar condenados ao caixote do lixo ou ao esquecimento.

Vamos possivelmente enfrentar a maior crise social e económica que já vivemos.

Precisamos de a encarar, não com espírito de derrota, mas sim com criatividade, inovação, esperança na sua ultrapassagem, procurando adivinhar o futuro, criando respostas possíveis.

Vamos tentar concretizar:

1. Lar de Apoio para jovens especiais;
2. Residência Bondade para doentes mentais, abertura em 2020;
3. Lar Residencial em Coimbra para pessoas com deficiência. Aprovar projeto em 2021;
4. Apartamentos de autonomização para pessoas com doença mental em Coimbra. Aprovar projeto em 2021;
5. Rio de Vide Igualdade – Possibilidade de apoiar pessoas especiais nomeadamente acolhimento de “sem-abrigo”. Início das candidaturas em 2020.
6. Obter licença atualização da Sede;
7. Centro Social Residencial do Ingote, Coimbra. Visa três unidades residenciais para: cuidados paliativos, crianças com doenças / deficiências raras e para pessoas com doenças degenerativas neurológicas ou mentais). Iniciado diálogo para parceria com o Hospital Pediátrico (CHUC) com objetivo de criar serviço de cuidados paliativos/continuados domiciliários a crianças, na região de Coimbra. Depende de se obter luz verde da Câmara Municipal;
8. Centro habitacional e terapêutico para Doentes Mentais “especiais”. Estudos em 2021;
9. Quinta Residencial para Jovens ou pessoas “especiais”. Eventualmente em parceria com o Ministério da Justiça;
10. Campo de Férias para jovens. Anteprojeto em 21/22;
11. Centro de Férias para Idosos e Pessoas com Deficiência / Hospitel / Hotel Medicalizado;
12. Criar uma loja online para produtos de marca própria e de produtores regionais associada à promoção da Serra da Lousã e Terras de Sicó. Reforço da capacidade comercial na venda de produtos agrícolas e de artesanato.
13. Estudar oportunidades de Turismo Natureza: Unidade hoteleira low cost. Casa em Vila Nova – 2021-23
14. Edição de livros e publicações. Vida no Parque; Templo; História da ADFP; História de Miranda;
15. Estudar hipótese de retomar parcerias com organizações de países de língua oficial portuguesa, visando o combate à pobreza, a exemplo da experiência com a Guiné-Bissau;
16. Projeto de ampliação das instalações do Colégio de S. Martinho. - St. Paul’s School alargando a resposta do infantário e restantes ciclos – 2021 – 2023;
17. Residência inovadora para seniores da classe média alta em Coimbra (ou Condeixa?);
18. Com base na Casa da Dignidade em Coimbra, destinada a apoiar pessoas sem-abrigo / desenvolver Projeto Sem abrigo Zero em parceria com a autarquia e outros serviços do Estado;
19. Apoiar investidores na criação de empresas que valorizem produtos locais e criem emprego (como é exemplo a empresa D’Natureza - Saboaria da Serra, Lda.) incluindo animação turística;

- 20.** Ampliar e diversificar a coleção de arte existente, apoiando novos artistas, numa ligação a iniciativas com pessoas especiais como sem-abrigo;
- 21.** Estudar um projeto destinado à simbologia religiosa (Quadrivium) contribuindo para uma visão de Miranda como polo que potencializa sinergias entre natureza, fraternidade e espiritualidade;
- 22.** Complementar o Parque Biológico com o Parque de Diversões – 2020 – 2024;
- 23.** Ampliar o Espaço da Mente – 2020 – 2023;
- 24.** Ampliar Museu de Artes e Ofícios Tradicionais com casa anexa – 2020 – 2022;
- 25.** Melhorar com mudança de local o Centro de Informação do Parque Biológico – 2020 – 2022;
- 26.** Instalar “Quartos” no Parque Biológico, dependentes da aprovação da Câmara Municipal de Miranda;
- 27.** Construir piscina ao ar livre junto ao Hotel Parque Serra da Lousã - 2021;
- 28.** Melhorar o espaço exterior do Templo com recurso a esculturas e o Observatório das Religiões com recurso a novas tecnologias – 2021 – 2024;
- 29.** Conseguir a abertura do Hospital Compaixão de imediato pensando numa segunda fase de investimentos em Saúde Especializada;
- 30.** Construção de spa e sala de eventos no Conimbriga Hotel – 2020 – 2021;
- 31.** Novas produções agrícolas nomeadamente nos terrenos subutilizados da Fundação.

Aprovado em reunião do Conselho de Administração de 30.10.2020

Aprovado em reunião do Conselho Geral de 06.11.2020

O Presidente do Conselho de Administração



Jaime Ramos
Medico